

**ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NO PET-
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIAS NO NORTE DO BRASIL**

TEACHING ABOUT PATIENT SAFETY IN PET-SAÚDE/INTERPROFESSIONALITY:
EXPERIENCES IN THE NORTHERN BRAZIL

ENSEÑANZA DE LA SEGURIDAD DEL PACIENTE EN PET-SAÚDE/INTERPROFESIONALIDAD:
EXPERIENCIAS NO NORTE DE BRASIL

Priscilla Perez da Silva Pereira ¹

Ana Laura Salomão Pereira Fernandes ²

Isabela Pimentel Ferreira ³

Nicolly Tavares Oliveira ⁴

Rosa Maria Ferreira Almeida ⁵

Laís Xavier Araújo ⁶

Priscila Martins da Silva Tourinho ⁷

Josimeire Cantanhêde Deus ⁸

¹ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Professora no Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondônia. Líder do Laboratório de Pesquisa sobre Cuidados em Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8900-6801>

Contato: priperez83@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0788-3980>

Contato: analaoraf925@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0788-3980>

Contato: pimentelisabela1@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4601-7479>

Contato: nicoly.preciosa@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira na Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia. Docente no Centro Universitário São Lucas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0529-424X>

Contato: rosamfalmeida@yahoo.com.br

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6739-2518>

Contato: lais.xavier.777@gmail.com

⁷ Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal e Rondônia. Médica na Rede Estadual de Saúde de Rondônia, Hospital de Base Ary Pinheiro.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4438-7409>

Contato: pri2012@hotmail.com

⁸ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2001-1212>

Contato: joosiwatson@gmail.com

Filipe Souza Azevedo⁹
Carla Paola Domingues Neira¹⁰
Vanessa Ezaki¹¹
Ana Carolina Mendes Coelho Ramos¹²
Flaviane Regis de Souza Santana¹³
Arghia Gigli de Souza¹⁴

Manuscrito recebido em: 09 de agosto de 2021.

Aprovado em: 07 de outubro de 2021.

Publicado em: 15 de outubro de 2021.

Resumo

O Programa de Educação para o Trabalho oportuniza aos estudantes inserção precoce nos serviços de saúde possibilitando uma formação mais integral. Na área da saúde, a educação interprofissional apresenta-se como um importante dispositivo para a mudança do processo formativo em prol de um cuidado centrado nas necessidades dos usuários. O objetivo é relatar a experiência de dois anos no Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde/Interprofissionalidade. Relato de experiência de estudantes, profissionais e docentes, vivenciado em diferentes cenários na capital de Rondônia. Foi realizada a descrição das atividades e a percepção individual dos participantes a partir de quatro questões norteadoras. As atividades foram planejadas a partir do objetivo de promover alinhamento e reflexões sobre o referencial teórico-conceitual da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas. Foram definidas seis competências: Comunicação Interprofissional; Cuidado centrado no paciente-família-comunidade; Clareza de papéis/funções; Funcionamento da equipe; Liderança Colaborativa; Resolução interprofissional de conflitos. Os pontos destacados foram: descoberta em aprender com o outro; reflexão sobre seu próprio papel na equipe de trabalho; reconhecimento do papel do outro; percepção de ser necessário estar atento ao outro; mudanças que vão para além do mundo do trabalho e avançam para o âmbito pessoal; compreender a transversalidade da interprofissionalidade e segurança do paciente;

⁹ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal de Rondônia. Professor na Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7030-6887>

Contato: filipe.souza@unir.br

¹⁰ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5816-2278>

Contato: carlapaolaneira@gmail.com

¹¹ Especialista em Segurança do Paciente pela Fundação Oswaldo Cruz. Biomédica na Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1713-7284>

Contato: vanessa.ezaki@hotmail.com

¹² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1229-7385>

Contato: carolramosld@gmail.com

¹³ Especialista em Gestão de Políticas de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5996-8425>

Contato: enfflavi@live.com

¹⁴ Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5425-8371>

Contato: argiagigli@gmail.com

atribuição de significados é particular às experiências vividas no subjetivo mesmo que as ações tenham ocorrido no coletivo. As atividades e ações realizadas pelo grupo podem ser vivenciadas em outros cenários, tendo em vista as metodologias de fácil aplicação e os recursos acessíveis.

Palavras-chave: Ensino; Saúde; Segurança do Paciente; Trabalho; Interprofissionalidade.

Abstract

The Education for Work Program provides students with an early insertion in health services, enabling a more comprehensive education. In the health area, interprofessional education presents itself as an important device for changing the training process towards a care centered on the users' needs. The objective is to report the experience of two years in the Education for Work Program PET-Saúde/Interprofissionalidade. Experience report of students, professionals and teachers, lived in different scenarios in the capital of Rondônia. The description of the activities and the individual perception of the participants was carried out based on four guiding questions. The activities were planned from the objective of promoting alignment and reflections on the theoretical-conceptual framework of Interprofessional Education and collaborative practices. Six competences were defined: Interprofessional Communication; Patient-family-community-centered care; Clarity of roles/functions; Team functioning; Collaborative Leadership; Interprofessional conflict resolution. The highlighted points were: discovery in learning from the other; reflection on their own role in the work team; recognition of the role of the other; perception of the need to be aware of the other; changes that go beyond the world of work and advance to the personal level; understand the transversality of interprofessionality and patient safety; attribution of meanings is particular to the experiences lived in the subjective, even if the actions have taken place in the collective. The activities and actions carried out by the group can be experienced in other scenarios, considering the easy-to-apply methodologies and accessible resources.

Key words: Teaching; Health; Patient Safety; Job; Interprofessionality.

Resumen

El Programa Educación para el Trabajo brinda a los estudiantes una inserción temprana en los servicios de salud, posibilitando una educación más integral. En el ámbito de la salud, la educación interprofesional se presenta como un importante dispositivo para cambiar el proceso de formación a favor de una atención centrada en las necesidades de los usuarios. El objetivo es informar la experiencia de dos años en el Programa de Educación para el Trabajo - PET-Saúde/Interprofissionalidade. Informe de experiencias de estudiantes, profesionales y profesores, vividas en diferentes escenarios en la capital de Rondônia. La descripción de las actividades y la percepción individual de los participantes se realizó a partir de cuatro preguntas orientadoras. Las actividades se planificaron a partir del objetivo de promover el alineamiento y la reflexión sobre el marco teórico-conceptual de la Educación Interprofesional y las prácticas colaborativas. Se definieron seis competencias: Comunicación interprofesional; Atención centrada en el paciente, la familia y la comunidad; Claridad de roles / funciones; Funcionamiento del equipo; Liderazgo colaborativo; Resolución de conflictos interprofesionales. Los puntos destacados fueron: descubrimiento en el aprendizaje del otro; reflexión sobre su propio rol en el equipo de trabajo; reconocimiento del papel del otro; percepción de la necesidad de ser consciente del otro; cambios que van más allá del mundo laboral y avanzan al nivel personal; comprender la transversalidad de la interprofesionalidad y la seguridad del paciente; La atribución de significados es particular a las experiencias vividas en lo subjetivo, incluso si las acciones han tenido lugar en lo colectivo. Las

actividades y acciones realizadas por el grupo se pueden vivir en otros escenarios, en vista de las metodologías de fácil aplicación y los recursos accesibles.

Palabras clave:Enseñando; Salud; Seguridad del paciente; Trabajo; Interprofesionalidad.

Introdução

Historicamente, e ainda predominante no contexto atual, o modelo de formação hegemônico – hospitalocêntrico e fragmentado, apresenta uma forte apreciação das competências técnicas específicas em detrimento das colaborativas. Este fator colabora para a formação de profissionais que apresentam sérias limitações na capacidade de análise de contexto e de trabalhar colaborativamente em equipe, ou seja, profissionais que trabalham isolados e não constroem um cuidado coletivo (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2020).

A partir dessa realidade, é possível observar a complexidade do processo de cuidar, a necessidade do efetivo trabalho em equipe com práticas colaborativas e ações integradas centradas no usuário, na família e na comunidade. Com base nessa compreensão, a Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se como um importante dispositivo para a mudança do processo formativo, pois objetiva a melhoria da colaboração e da qualidade da atenção à saúde (NUNES et al., 2020).

A EIP, por meio de iniciativas que integrem os núcleos de saberes das diferentes profissões estimula o processo de aprendizagem compartilhado e interativo, em que se aprende sobre os outros, com os outros e entre si, sendo imprescindível ao desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática colaborativa (VENDRUSCOLO et al., 2020). A EIP permite trabalhar as ações de segurança do paciente a partir da interprofissionalidade e práticas colaborativas a fim de proporcionar um cuidado seguro, efetivo e de qualidade.

Em 1999, o Institute of Medicine (IOM) dos Estados Unidos da América (EUA), publicou o relatório “To Err is Human” (Errar é Humano) e a questão da segurança do paciente ganhou destaque ao redor do mundo. Estimativas de países desenvolvidos indicam que entre cinco e 10% dos pacientes admitidos em hospitais adquirem uma

infecção. Esses dados ainda mostram que uma assistência insegura resulta no aumento da morbimortalidade dos pacientes e geram gastos excessivos com a manutenção dos sistemas de saúde (GONÇALVES; SIQUEIRA; CALIRI, 2017).

Uma assistência pautada na segurança do paciente abrange aspectos biopsicossociais, e de gestão, que devem ser estimulados desde a graduação. Por isso, defende-se a necessidade de mudanças na formação do profissional da saúde, assim como uma reformulação da estrutura curricular de cursos de graduação com foco na prevenção de erros e auxílio ao profissional na tomada de decisão diante de falhas inevitáveis (MATOS et al., 2018).

Visando fortalecer o processo de aprendizagem da segurança do paciente entre os acadêmicos dos cursos da área da saúde, encontrou-se no Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade) uma oportunidade. O PET-Saúde/Interprofissionalidade foi instituído com o ideal de promover o trabalho em equipe entre alunos, preceptores e tutores de diferentes cursos da área da saúde através da sua inserção nos Serviços de Saúde locais permitindo a consolidação do eixo ensino – serviço – comunidade.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o relato de experiência proveniente da vivência de dois anos de profissionais, docentes e discentes no Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade) tendo como pano de fundo a segurança do paciente.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa das atividades realizadas pelos integrantes do grupo tutorial de Segurança do Paciente do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), única instituição pública do estado que tem cursos da área da saúde. Na UNIR o PET-Saúde/Interprofissionalidade contou com cinco grupos e cada um continha uma temática específica tendo como ponto em comum a interprofissionalidade.

Este relato de experiência é do grupo segurança do paciente que incluía oito alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia de diferentes períodos, quatro preceptores da área da Enfermagem, Medicina, Psicologia e Biomedicina e dois tutores dos cursos de Enfermagem e Medicina na cidade de Porto Velho, Rondônia, Brasil. As atividades foram desenvolvidas no período de abril de 2019 a março de 2021. Os cenários das atividades foram uma maternidade pública municipal, duas unidades básicas de saúde e a Agência de Vigilância Sanitária do estado. Em cada campo havia pelo menos uma preceptora e até três alunas.

As experiências vivenciadas pelos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade ocorreram antes e durante a pandemia no Novo Coronavírus e foi dividida em dois momentos, inicialmente, a descrição das atividades realizadas e posteriormente, a percepção individual dos participantes a partir de quatro questões norteadoras, como proposto por Santos e colaboradores (2015).

- a) Qual a sua relação com os alunos de outros cursos?
- b) Como o PET-Saúde contribuirá para a sua vida profissional?
- c) Como o PET-Saúde contribui na sua formação e transformação?
- d) Qual foi a experiência que o(a) marcou durante o projeto?

As perguntas foram respondidas por todos os integrantes do grupo por meio de um formulário criado pelo Google Forms e disponibilizado de forma digital. Foi gerada uma planilha do Excel com as respostas individuais que foram utilizadas nesse relato de experiência. Os dados foram apresentados por meio de fragmentos das respostas individuais que representam o discurso do grupo.

Este estudo fez parte de um projeto matriz intitulado “Boas práticas na assistência ao paciente, no controle da infecção e no processamento de produtos para a saúde no estado de Rondônia” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIR sob o parecer de número 3.771.377 e atende aos aspectos éticos previstos na Resolução de número 466 publicada em 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Resultados

As atividades desenvolvidas foram planejadas a partir de cinco objetivos propostos na universidade para o Programa do PET Saúde/Interprofissionalidade e organizados em dois níveis – micro e meso. Os objetivos foram: 1. Promover alinhamento e reflexões sobre o referencial teórico-conceitual da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas com estudantes, preceptores/profissionais de saúde e docentes; 2. Sensibilizar os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos do Núcleo de Saúde (NUSAU) sobre a importância da EIP na formação em saúde; 3. Garantir/Implantar horários comuns nos cursos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão; 4. Desenvolver iniciativas de EIP no âmbito dos cursos do NUSAU; 5. Apoiar a abordagem da EIP nos projetos de extensão universitária no âmbito do NUSAU. Neste artigo vamos abordar as experiências vivenciadas para alcançar o primeiro objetivo que corresponde ao nível micro, ou seja, ao nível dos grupos do PET.

A partir dos objetivos foram definidas algumas competências que contemplassem seis aspectos: 1. Comunicação Interprofissional; 2. Cuidado centrado no paciente-família-comunidade; 3. Clareza de papéis/funções; 4. Funcionamento da equipe; 5. Liderança Colaborativa; e 6. Resolução interprofissional de conflitos. As competências esperadas aos participantes e as atividades realizadas durante os dois anos são apresentadas no Quadro 1.

Para atender aos objetivos do programa, estruturaram-se competências esperadas para serem desenvolvidas baseadas em estratégias metodológicas que suprissem cada uma. O resumo das evidências baseado nas atividades desenvolvidas consta no Quadro 2.

Quadro 1 – Competências esperadas e ações realizadas pelo grupo Segurança do Paciente, Porto Velho, RO, Brasil. 2019 a 2021

COMPETÊNCIAS ESPERADAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
1. Compreender a interprofissionalidade e segurança do paciente como temas transversais a todas as profissões da saúde.	Leitura individual e discussão de textos; aprendizagem de conteúdos da prática da área da saúde relacionados a interprofissionalidade e a segurança do paciente.
2. Aprender quais são as ações privativas de cada profissional e as ações colaborativas na gestão da equipe e assistência focada no cuidado centrado ao usuário e família a partir da ótica da interprofissionalidade e segurança do paciente.	Acompanhamento das atividades in loco nos cenários do PET; inserção dos participantes nos grupos de trabalho nos cenários do PET; grupos focais com os profissionais; resolução de estudos de caso.
3. Entender o papel de cada profissional no cuidado específico e compartilhado ao usuário, família e trabalhador da área da saúde.	Diagnóstico dos cenários do PET por meio de preenchimento de questionários e entrevistas com os trabalhadores de saúde; encontros remotos para a discussão dos temas de cada identidade profissional e interprofissional.
4. Compreender como se define a liderança colaborativa no cuidado ao usuário, família e nas ações da gestão.	Leitura e discussão sobre as práticas a liderança nas práticas colaborativas; vivenciar a liderança durante as atividades práticas, elaboração de produtos, estudos de caso e Projeto Terapêutico Singular (PTS).
5. Assumir e cumprir sua função na equipe nas ações gerenciais e assistenciais tendo como foco a centralidade no paciente-família-comunidade tendo como pano de fundo a segurança do paciente.	Realização de atividades diagnósticas, estudo teórico sobre PTS, discussão e elaboração de um PTS a partir de um atendimento na APS; leitura e rodas de conversa sobre o papel individual e colaborativo.
6. Atuar de modo positivo na resolução de conflitos.	Leitura e discussão do livro “Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais”; vivenciar a resolução dos conflitos por meio de avaliações periódicas; mediação de conflitos durante a execução das atividades.
7. Elaborar produtos de acordo com os conhecimentos privativos de cada profissão e conhecimentos comuns a todos.	Elaboração de PODCAST, vídeos, cartilhas, imagens, quiz e tutoriais sobre a interprofissionalidade, segurança do paciente, cuidados específicos para usuário, família e comunidade; elaboração de produtos variados de cuidados perante a COVID-19 e de Notas Técnicas sobre recomendações sanitárias nas ações de COVID-19.
8. Experimentar a comunicação colaborativa entre os participantes e durante as atividades do PET.	Manutenção da boa comunicação nos campos do PET, entre os participantes do PET e profissionais; vivenciar a comunicação colaborativa durante os encontros, produção de produtos e avaliação.
9. Propor mudanças no âmbito dos serviços e universidade para fortalecimento da educação interprofissional e segurança do paciente nestes espaços	Discussões sobre as fortalezas do ensino interprofissional na universidade e nos serviços de saúde; ações educativas realizadas aos trabalhadores baseado no diagnóstico situacional; apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos; produção de materiais apontando os desafios e potencialidades relacionados à identidade profissional, aspectos culturais e sociais, institucionais e relacionais no contexto das atividades do PET Interprofissionalidade e segurança do paciente.

* PET-Saúde/Interprofissionalidade – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; PTS – Projeto Terapêutico Singular; APS – Atenção Primária à Saúde; COVID-19 – Coronavírus Sars-CoV-2.

QUADRO 02 – Descrição das atividades desenvolvidas e aporte teórico como evidência, Porto Velho, RO, Brasil, 2021.

ATIVIDADES	EXECUÇÃO	DISCUSSÃO/SUPORTE TEÓRICO
Encontro telepresencial do grupo para compartilhamento das leituras individualizadas sobre Segurança do Paciente e Interprofissionalidade.	Leitura do texto em grupo e a discussão em torno do texto propiciaram participação e interação entre o grupo a princípio, poucos participantes interagiram e com o atual momento epidemiológico, os encontros remotos tornaram-se necessários, mas ao final a participação de todos foi notória e o desenvolvimento de laços e habilidades após cada apresentação.	Para o autor Vendruscolo e colaboradores (2020) e Alencar e colaboradores (2020), ações que promovam o envolvimento dos pares e de diferentes disciplinas estão alinhadas com a interdisciplinaridade e promovem a construção coletiva do saber e do saber fazer. Ampliando as possibilidades de melhoria contínua das ações da academia e do serviço culminando no progresso do próprio SUS.
Vivência em campo de atenção primária, hospitalar e gestão que subsidiaram aos acadêmicos aprender sobre as ações privativas de cada profissão.	Cada discente pôde fazer parte de um cenário, guiado por um preceptor, observando o funcionamento das atividades e por vezes participando ativamente destas, sendo capaz de desenvolver uma nova visão acerca das práticas e do trabalho colaborativo.	Para Nunes e colaboradores (2020), acompanhar e avaliar o campo de prática permite que o grupo obtenha vivências, notando através das experiências que este tem a importância da multidisciplinaridade na organização das ações e na procura de melhorias tanto para o serviço como para elevar a qualidade de vida dos usuários.
Encontros presenciais e telepresenciais para compreender enquanto grupo o papel de cada profissional na prática laboral com foco no cuidado compartilhado.	Os preceptores do grupo apresentaram as atividades que realizavam no meio onde estavam inseridos e suas próprias vivências no cenário, demonstrando também o modo como aplicavam a multidisciplinariedade em suas atividades, fomentando debates em torno de quais mudanças poderiam ser feitas com base na interprofissionalidade, aplicando as competências desta.	Forte e colaboradores (2016), reforçam a necessidade da integração entre os profissionais de saúde, a fim de que estes sejam capazes de inventar e reinventar diversas maneiras para uma atuação interdisciplinar, o que proporciona melhores resultados nas ações. O diálogo é o ponto de partida e a auto avaliação das próprias atividades traz à tona a subjetividade de cada profissional, abrindo espaço para a compreensão do papel que cada ator exerce, ampliando as fronteiras disciplinares.
Estudo prévio sobre PTS, exposição de estudo de caso ao grupo e construção do Projeto Terapêutico Singular proveniente de demanda na Atenção Primária com vista à autoresponsabilização, trabalho em equipe e clareza de papéis no cuidado centrado no paciente-família-comunidade.	O grupo reuniu-se a fim de discutir um estudo de caso ambientado na APS, elaborando a partir deste um PTS de modo coletivo, com as diversas profissões presentes no grupo trazendo suas próprias intervenções de maneira individualizada a fim de entregar um cuidado pleno em saúde.	Brito e colaboradores (2018), demonstram como as ações de prevenção e promoção da saúde é uma das principais maneiras de trabalho na Estratégia de Saúde da Família, inserindo também a educação em saúde como elemento importante na melhoria do cuidado. Por isto a equipe deve estar devidamente qualificada bem como também em sintonia para agir de modo colaborativo envolvendo o maior número possível de profissionais, rompendo com a prática médico-centrada.

<p>Leituras e discussão em grupo referente à liderança colaborativa, atividades práticas pré-pandemia, elaboração de produtos para as mídias e construção coletiva do Projeto Terapêutico Singular.</p>	<p>Análise de textos e debate acerca do filme “Nise: O coração da loucura” fomentaram discussões acerca dos tipos de liderança e as diversas abordagens que cada uma adota.</p>	<p>Segundo Lanzoni e colaboradores (2015), as práticas de liderança nos serviços de saúde são baseadas a personalidade do profissional, estímulo na formação profissional, elementos próprios da profissão e influência do meio no qual se está inserido, devendo ser estimulada em toda a equipe independente do cargo que ocupa.</p>
<p>Leitura e discussão em grupo sobre comunicação não violenta de modo a debater e aplicar a resolução de conflitos nas atividades práticas.</p>	<p>Cada discente e preceptor ficaram responsável pela leitura de um capítulo e apresentação de um breve resumo das ideias do autor ao grupo, desta forma todos puderam explorar um pouco do conteúdo geral, debatendo os conceitos trazidos pelo livro e aplicando-o em situações pessoais de suas próprias vivências a fim de demonstrar a aplicabilidade destes.</p>	<p>Para o autor Tabosa e colaboradores (2021), a resolução de conflitos é uma das competências essenciais para uma prática colaborativa interprofissional. Esta deve ser desenvolvida de um modo que haja um nível de consenso entre a equipe a permitir que todos possam participar dos debates, refletir nas opiniões distintas e buscar as melhores opções para a equipe.</p>
<p>Divisão de tarefas para produção de conteúdos informativos considerando os conhecimentos privativos a cada profissão e comum a todos, pautado na segurança do paciente e interprofissionalidade.</p>	<p>Os preceptores identificaram as facilidades de cada discente em relação a produção dos tipos de materiais a fim de atingir diversos públicos, sendo assim bastante material foi produzido para cada tipo específico de mídia. A criatividade foi bastante utilizada nesta ação com o objetivo de apresentar os conteúdos de um modo mais dinâmico e de maior entendimento, utilizando-se de uma linguagem mais simplória para melhor compreensão do público-alvo.</p>	<p>Alencar e colaboradores (2020) apresentaram as tecnologias digitais como ferramentas didáticas potentes, sendo efetivas principalmente em um contexto remoto, possibilitando a aprendizagem efetiva e garantindo a continuidade das atividades ao passo que se mantém o ensino. Dentre os benefícios está a flexibilidade em produzir os materiais, autonomia e liberdade na edição destes, possibilidade de várias análises e correções antes da postagem do produto final e principalmente a interprofissionalidade durante o processo de produção que ocorre de modo colaborativo, tendo uma participação coletiva.</p>
<p>Encontros do grupo e elaboração de atividades para exercitar a comunicação colaborativa.</p>	<p>Reuniões semanais eram realizadas entre preceptores e alunos tanto nos campos quanto em grupo a fim de que se desenvolvesse a interação, seja por meio de debates em torno de literaturas bem como também através do relato das práticas realizadas pelos participantes nos ambientes onde estavam envolvidos.</p>	<p>O autor Peduzzi e colaboradores (2018), demonstram os conceitos de trabalho interprofissional e traz dois focos do trabalho em equipe e da prática colaborativa: elevar a qualidade da atenção à saúde à população e promover uma maior satisfação no trabalho dos profissionais. A equipe precisa desenvolver o desejo em contribuir para assim estabelecer uma comunicação efetiva entre si.</p>

<p>Produção de conteúdo com embasamento científico, participação e apresentação de trabalhos acadêmicos, discussão entre o grupo e trabalhadores para evidenciar a relevância da interprofissionalidade na formação, na prática e na interseção entre universidade e serviços com foco na segurança do paciente.</p>	<p>Os discentes pertencentes aos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia puderam ampliar suas visões acerca das ações executadas nos serviços de saúde ao serem inseridos nos cenários e tendo a possibilidade de participar ativamente nas atividades através dos diversos preceptores que serviram não apenas como guias, mas também trouxeram maior conhecimento técnico-científico ao grupo, também demonstrando suas próprias experiências pessoais. Ao se envolverem diretamente nas rotinas dos serviços uma nova perspectiva foi desenvolvida, esta que será aplicada ainda na graduação gerando impactos nas futuras ações.</p>	<p>Para o autor Vendruscolo e colaboradores (2020), a proposta do PET – Saúde é uma ferramenta fundamental para qualificação no processo de formação e principalmente um elemento essencial no desenvolvimento de práticas colaborativas. Estas experiências interprofissionais vividas ainda na graduação estimulam os participantes a traçarem estratégias pedagógicas que têm como base uma aprendizagem capaz de transformar e que se aproxima mais das reais demandas sociais.</p>
--	--	---

Após dois anos de atividades, os participantes foram convidados a avaliarem a experiência por meio de uma entrevista com quatro perguntas a serem apresentadas a seguir.

- Qual a sua relação com os alunos de outros cursos?

“O PET estimulou em mim mais abertura para ouvir alunos de outros cursos e despertar interesse em compreender como podemos nos relacionar e conectar nossos saberes” (Acadêmica de Psicologia – UNIR).

“Considero ótima, pois posso estabelecer uma troca de objetivos e finalidades do meu curso e eles também, além de ser muito importante esse vínculo desde a graduação para alicerçar um aprendizado interprofissional” (Acadêmica de Enfermagem – UNIR).

“Apesar de social e culturalmente já chegarmos cheios de preconceitos e opiniões pré-estabelecidas sobre as profissões e seus status e isso causar certos ruídos em nossas relações interpessoais, foi interessante participar desse projeto que envolve alunos de diferentes cursos. Estive envolvida na produção de resumos e produtos para a saúde com colegas do curso de psicologia e medicina e sempre deu muito certo. Todos foram colaborativos e trabalhamos como um verdadeiro time - compartilhando o mesmo objetivo e missão: aprender sobre os outros, com os outros e entre si” (Acadêmica de Enfermagem – UNIR).

O ponto mais destacado nas respostas quanto à relação com outros profissionais ou estudantes de outras áreas foi a descoberta em aprender com o outro. Perceber como o aprendizado com o outro pode contribuir para a construção dos conhecimentos específicos e como o trabalho colaborativo pode tornar o trabalho mais eficiente, integral e leve.

- Como o PET-SAÚDE/Interprofissionalidade contribuirá para a sua vida profissional?

“Depois de participar da experiência do PET-Saúde, acredito que como profissional, vou sempre me empenhar para trabalhar no sentido de equipe. Não ficar isolada na minha caixinha e nos conhecimentos específicos da enfermagem, mas buscar a opinião e os conhecimentos dos demais colegas da saúde, para a produção e a oferta de uma assistência mais completa” (Acadêmica de Enfermagem – UNIR).

“Sem dúvidas a interprofissionalidade, como cerne da proposta do PET, somou demasiadamente na minha profissão atual, uma vez que as reflexões levantadas impactaram positivamente a minha prática de maneira relevante e hoje os temas de eventos, as discussões que estão alinhadas com a Segurança do Paciente tento realizá-las a maior parte possível por meio de uma construção coletiva” (Preceptora – Enfermagem).

“Eu me tornei uma docente mais atenta às necessidades dos alunos, sejam elas pessoais ou acadêmicas. Compreendi que cada indivíduo tem a contribuir, mesmo que em momentos e de formas diferentes. Comprovei que o trabalho em equipe é muito mais eficiente do que aquele focado em apenas um indivíduo. Possibilitou enxergar oportunidades para incorporar a interprofissionalidade nas aulas em que eu leciono - seja no ensino prático ou no ensino teórico. Também possibilitou criar vínculos com o serviço que irão perdurar para além das ações exclusivas do Pet” (Tutora – Enfermagem).

Chama a atenção nos discursos dos participantes, a reflexão sobre seu próprio papel na equipe de trabalho, seja no âmbito do serviço ou acadêmico, o reconhecimento do papel do outro, a percepção de ser necessário estar atento ao outro e mudanças que vão para além do mundo do trabalho e avançam para mudanças pessoais na forma de olhar para o outro.

- Como o PET-SAÚDE/Interprofissionalidade contribui na sua formação e transformação?

“O PET - Saúde permitiu uma abertura para aspectos que não são tão valorizados durante as disciplinas teóricas da graduação, em que muito se falava sobre integralidade, mas eu não entendia como poderia ser de fato aplicada na prática e através da vivência no PET, do aprofundamento teórico sobre interprofissionalidade, do contato direto com alunos de outros cursos e com profissionais de diferentes áreas pude ver a real importância e como através do trabalho colaborativo é possível gerar mudanças” (Acadêmica de Medicina – UNIR).

“O Pet-saúde ampliou minha visão acerca de muitos assuntos e principalmente da interprofissionalidade para atuar como equipe principalmente de diferentes áreas onde mais me acrescentou o conhecimento de cada preceptor e tutor em suas áreas compartilhando seus conhecimentos além dos convidados e das reuniões gerais do PET-saúde com todos os grupos e seus assuntos” (Acadêmica de Enfermagem – UNIR).

“Para motivação do trabalho em equipe para juntos definirmos prioridades e condutas” (Tutor – Medicina).

A experiência do PET-Saúde/Interprofissionalidade possibilitou a inserção precoce dos acadêmicos nos cenários dos serviços e permitiu compreender a transversalidade da interprofissionalidade e segurança do paciente, os quais devem pautar ações de cuidado em todos os cenários e oportunidades. Este movimento de intersecção entre universidade e trabalho proporcionou ao grupo construir um ambiente seguro para aprendizagem mútua, em que a elucidação de dúvidas e discussões de conceitos era útil a todos.

- Qual foi a experiência que o(a) marcou durante o projeto?

“A construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Aprendemos durante a graduação sobre a importância de ter atenção aos casos de maior vulnerabilidade a que deve ser dada maior relevância, contudo, compartilhar conhecimentos de diferentes profissões na elaboração de um plano subjetivo e pessoal de cuidados centrado no usuário foi uma experiência enriquecedora no meu processo de formação. Pois, compreendi a importância da contribuição de outras profissões da saúde na produção de cuidado e nas diferentes concepções sobre uma determinada situação, agregando valor nas tomadas de decisões” (Acadêmica de Enfermagem – UNIR).

“Produtos feitos pelas alunas no apoio a Vigilância Sanitária durante o período pandêmico, os debates, as apresentações de resultados a toda equipe do PET, os encontros de aprendizado mútuo, presentes e virtualmente, todos foram muito bons” (Preceptora – Biomedicina).

“Acredito que foi a primeira reunião na maternidade municipal mãe esperança, onde as primeiras pessoas que participam do grupo se encontrou. Olhar para cada uma delas e imaginar que estaríamos dois anos trabalhando com um objetivo em comum, tanto enfermeiras, acadêmica de psicologia, medicina e enfermagem, biomédica e médico. Não imaginei que nos daríamos tão bem como estamos agora. Foi maravilhoso aprender e contribuir com cada um” (Acadêmica de Enfermagem – UNIR).

Interessante observar a heterogeneidade das respostas diante da mesma questão, e isso reflete o quanto a atribuição de significados é particular às experiências vividas no subjetivo mesmo que as ações tenham ocorrido no coletivo. Observa-se a relevância de diferentes abordagens e metodologias na formação de estudantes da área da saúde.

Discussão

Os participantes do projeto PET – Saúde tiveram a oportunidade de explorar diversos cenários, desde a gestão dos serviços de saúde até o cuidado em saúde diretamente ofertado ao usuário na atenção primária à saúde e serviço hospitalar. Foi possível observar de perto as atividades realizadas na Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (AGEVISA), participar de ações na Unidade Básica de Saúde e compreender a estrutura da Maternidade Municipal. Preceptores, tutores e discentes colaboraram juntos em diversas ações, definindo objetivos e formulando práticas a fim de contribuir com o processo de trabalho no cenário no qual estavam envolvidos.

Apesar de a temática envolver segurança do paciente e interprofissionalidade como ponto central, as atividades se diferenciaram conforme os cenários. Na AGEVISA, a colaboração entre preceptoras e acadêmicas objetivou melhorar o gerenciamento da segurança do paciente a partir da supervisão das ações desenvolvidas pelos hospitais. Na Maternidade Municipal e na UBS o cerne era estabelecer e consolidar a cultura de segurança por meio da interação, ensino e prática, gerando estratégias para a adoção de melhores medidas e até mesmo estimulando a execução de atividades inovadoras no cotidiano em saúde.

Paralelamente às práticas, ocorreram encontros telepresenciais para aprimorar o saber técnico-científico de acadêmicos e preceptores, os quais nortearam muitas das ações executadas nos cenários. O aprofundamento teórico e compartilhamento de experiências possibilitou a aplicação direcionada dos conhecimentos em situações específicas, de modo a considerar a interprofissionalidade e as práticas colaborativas essenciais nesse processo.

Depois de declarada pandemia por COVID-19 em março de 2020, tornou-se necessário cessar as atividades presenciais nos campos e mudar o foco de atuação do grupo, da prática para o trabalho realizada em casa para manter o distanciamento social. Diante deste cenário, os participantes auxiliaram a equipe da gestão na elaboração de Notas Técnicas e na criação de conteúdo para as mídias digitais, como banners, vídeos, cartilhas, podcast, quiz, tutoriais.

O estudo de Lima e colaboradores (2020) trouxeram um pouco dos desafios da aprendizagem de modo remoto no contexto da Covid-19, com gestores elaborando estratégias pedagógicas de modo que as atividades não parassem completamente. Capturamos esse momento como oportunidade ao grupo do PET – Saúde, para colaborar diretamente com os serviços dando suporte e continuidade em suas ações.

Conforme Tabosa e colaboradores (2020), as principais competências que são inerentes a este tipo de prática, incluem comunicação interprofissional, cuidado focado na comunidade, clareza de papéis, funcionamento do grupo, liderança colaborativa e resolução de conflitos. Durante a realização do PET foi explorado cada uma destas competências para além do estudo teórico, com vivência em campo e desenvolvimento de atividades em grupo, sendo observados resultados favoráveis provenientes da colaboração e interprofissionalidade.

A experiência interprofissional, de acordo com Alencar e colaboradores (2020), permite explorar dimensões de outras disciplinas, sendo assim a interdisciplinaridade mais pura, visando o cuidado integral e o atendimento às necessidades de saúde da comunidade.

Analisando os trechos dos discursos dos discentes participantes, pode-se inferir a profundidade da reflexão, com destaque para modificações não somente no ensino, na prática e futuramente no serviço e para comunidade, mas também no âmbito pessoal, ou seja, modificações de paradigmas que estão impregnados nos discursos acadêmicos, principalmente voltados ao modelo biomédico, paradigma esse que vem sendo contestado ou modificado pelas ações em saúde focadas na pessoa, família e comunidade, principalmente levantado pelo próprio Sistema Único de Saúde. É notório que para a modificação de cenários é necessário modificar-se a si mesmo, em outras palavras, estes discentes estão tendo uma oportunidade de integrar-se e interagir com as demais áreas do saber em saúde, permitindo esse nível de reflexão.

Em estudo realizado por Ceccim e colaboradores (2018) foi demonstrado que a interprofissionalidade é o ponto crucial da educação tanto para aprendê-lo como para realizar a prática, tendo em vista que a interprofissionalidade é algo diferenciado, sua discussão é um pouco mais recente e totalmente necessária nas redes integradas junto à segurança do paciente. A partir dessa reflexão podemos compreender a importância desse aprendizado que logo leva o pensamento à criação. A interdisciplinaridade iniciada na graduação apresentará seus bons resultados na atuação multidisciplinar da rotina de trabalho desses futuros profissionais após a formação (PORTO, 2021). Com o trabalho integrado, cada formação compartilha seus conhecimentos em prol da melhoria, descentralizando do modelo biomédico já conhecido.

Este tipo de aprendizagem é considerado significativo. Desde a publicação da portaria que prevê ações sobre segurança do paciente é também o início deste novo modo de atuar e educar, por ser um trabalho em equipe em várias formações, pois a segurança do paciente é um trabalho integrador principalmente entre os gestores, conselhos profissionais e instituições de ensino e pesquisa.

A oportunidade e maneira organizativa que o PET/ Interprofissionalidade é formulado propiciou discussões calorosas sobre os processos que envolvem a qualidade da assistência na APS, na Maternidade e na gestão, e foi além, a parceria entre ensino e serviço, fomentaram discussões no grupo em torno do processo formativo em saúde no Estado. As experiências vivenciadas pelos participantes permitiram sair da reflexão e

promover ações estratégicas que envolveram “novos” métodos da produção em saúde até então distantes dos serviços, tais metodologias envoltas em táticas pedagógicas, envolvendo uma aprendizagem colaborativa, como sustentada na fala das preceptoras.

Neste sentido a interprofissionalidade, como tecnologia/metodologia para a atuação das equipes de saúde e a sua implicação para a gestão do trabalho e educação na saúde, pode implicar e fortalecer as características centrais da Política Nacional de Atenção Básica e seus princípios que são os próprios princípios do SUS, com ênfase na longitudinalidade e a integralidade, colaborando assim, significativamente, para o fortalecimento desse ponto da rede de atenção e do próprio SUS (VENDRUSCOLO, et.al., 2020).

Em estudo realizado por Almeida, Teston & Medeiros (2019) sobre a Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, recomenda em suas conclusões que as Instituições de Ensino Superior poderiam compreender, incentivar e proporcionar apoio à comunidade acadêmica, sobre a necessidade dos novos rumos da educação na saúde, com ênfase na formação docente, proporcionando espaços de reflexão e trabalho colaborativo tratando de desenvolver competências para o trabalho em equipe interprofissional.

Incorporando tal anseio as falas que emergiram dos discursos de uma tutora e acadêmica corroboram para esse entendimento. Neste sentido é possível inferir que os achados de fato corroboram para o trabalho em equipe, entretanto há uma necessidade de dimensionar quais seriam as disciplinas que estariam inseridas nesta equipe, uma vez que o trabalho em equipe pode não ser interdisciplinar.

Para os serviços, o PET-Saúde/Interprofissionalidade estimulou ativamente o desenvolvimento de estratégias voltadas à prática colaborativa, objetivando a reflexão e união de formação entre o ensino-serviço-comunidade, qualificando, por conseguinte a força de trabalho em saúde intensificando a perspectiva interdisciplinar, segundo a qual os saberes profissionais se complementam na busca pela integralidade do cuidado. Todo esse processo está alinhado na necessidade de garantir e buscar práticas mais seguras e de maior qualidade, redução de incidentes e eventos adversos evitáveis e até custos para o próprio SUS visando o atendimento às necessidades de saúde da população.

Os acadêmicos beneficiaram-se da possibilidade de vivenciar estes cenários ainda na graduação, amadurecendo suas visões acerca de diversos elementos e até mesmo quebrando alguns paradigmas estabelecidos durante o curso. Já os preceptores tiveram a chance de repassar suas próprias visões a seus futuros colegas de profissão lhes mostrando uma nova percepção acerca dos conceitos da interprofissionalidade.

O PET possibilitou trabalhar em equipe, criar novas formas de comunicação, elaborar recursos audiovisuais, debater assuntos que vão além do que é visto na grade curricular na universidade, e ainda integrar discentes, docentes e profissionais de diferentes formações por meio da interprofissionalidade. Ainda, o programa permitiu aprofundar diferentes temáticas transversais aos cursos de graduação como Segurança do Paciente, Qualidade dos Serviços de Saúde, entre outros, em que possibilitou aos discentes aprender e aperfeiçoar seus conhecimentos considerando os diferentes campos de atuação. A experiência adquirida durante participação no programa contribuirá na escrita científica de trabalhos acadêmicos e posteriormente, no Trabalho de Conclusão de Curso, além de agregar ao currículo acadêmico as produções realizadas durante a vigência do programa.

Considerações

As experiências vivenciadas no Programa de Educação para o Trabalho em Saúde pelo grupo Segurança do Paciente apresentaram resultados significativos e positivos, como foi possível observar nas falas e reflexões feitas por discentes e docentes atuantes no projeto. As atividades e ações realizadas pelo grupo podem ser experienciadas e aplicadas em outros cenários de ensino, tendo em vista as metodologias de fácil aplicação e os recursos acessíveis apresentados neste relato de experiência. Além disso, é uma excelente oportunidade de integração entre ensino-serviço-comunidade. Para futuros estudos sugere-se a investigação do perfil profissional e a qualidade do trabalho desenvolvido por profissionais da saúde que tiveram a oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe e as questões interprofissionais durante a graduação. Dessa forma, por meio de resultados que comprovem o diferencial positivo que estes conteúdos e práticas

têm na formação desses profissionais, mudanças poderão ser incrementadas nas grades curriculares dos cursos de saúde do país e novas políticas desenvolvidas visando o incentivo e a ampliação desse projeto.

Referências

ALENCAR, T.O.S; et al. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. **REVISA**, v. 9(Esp.1): 603-609, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/614>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v.43, n.1, p. 97-105, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb-43-spe01-0097.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012 (acesso 11 out. 2021). Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRITO, G. E. G. M.; MENDES, A.C.G.; NETO, P. M. S. O trabalho na estratégia saúde da família e a persistência das práticas curativistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 975-995, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/HkRFV33XZwq6PKNfkGr5KBG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 fev. 2021.

CECCIM , R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface**, 22 (Supl 2), p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XRJVNsrHcqsRXLZ7RMxCks/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2021.

FORTE, F.D.S. et al . Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface**, v. 20, n. 58, p. 787-796. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300787&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 maio 2021.

GONÇALVES, N.; SIQUEIRA, L. D. C.; CALIRI, M. H. L. Ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação: um estudo bibliométrico. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p.

15460, 2017. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947737/15460-102849-1-pb.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S.; CUMMINGS, G. Nurse leadership practices in primary health care: a grounded theory. **Texto & Contexto**, v. 25, n. 04, e4190015, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hQVqSSXWNDnzWKfd4Wbr6XM/?lang=en>. Acesso em: 2 fev. 2021.

MATOS, M. C. B. et al. "Controle de infecção é sinal de segurança": discussões a partir da perspectiva discente. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, v.10, n.3, p. 640-646, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6137/pdf_1>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

MIRANDA, K. K. C. O.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, V. C. M.; TELLES, C. B. S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Realize Editora**, v. 1, n. 1, p. 2-12, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

NUNES, I. V. et al. Acompanhamento de pacientes adultos com diabetes e hipertensão em Centro Especializado: a experiência do Pet-Saúde Interprofissionalidade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v.9, n.2, p. 304-312, 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/528/441>>. Acesso em: 12 de abr. de 2021.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H.F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601525&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 maio de 2021.

PORTO, B. S. Por uma didática crítica e lúdica. **Cenas Educacionais**, 4, e10658, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10658>. Acesso em: 11 outubro de 2021.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

SANTOS, M. M. et al. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, supl. 1, p. 893-901, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0893.pdf>>. Acesso em 10 de abr. 2021.

TABOSA, J. M. S.; MONTEIRO, M. T.; MESQUITA, K. O. de; SIMÕES, T. C.; VIEIRA, C. A. L.; MACIEL, J. A.; DIAS, M. S. de A. Collaborative competencies and the use of Information and Communication Technologies: pet health interprofessionality in pandemic period. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 1, p. e10110111481, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11481>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

VENDRUSCOLO, C. et al. “PET-Saúde” Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. **Saúde em Redes**, v.6, n.2, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1121098/petsaude.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2021.